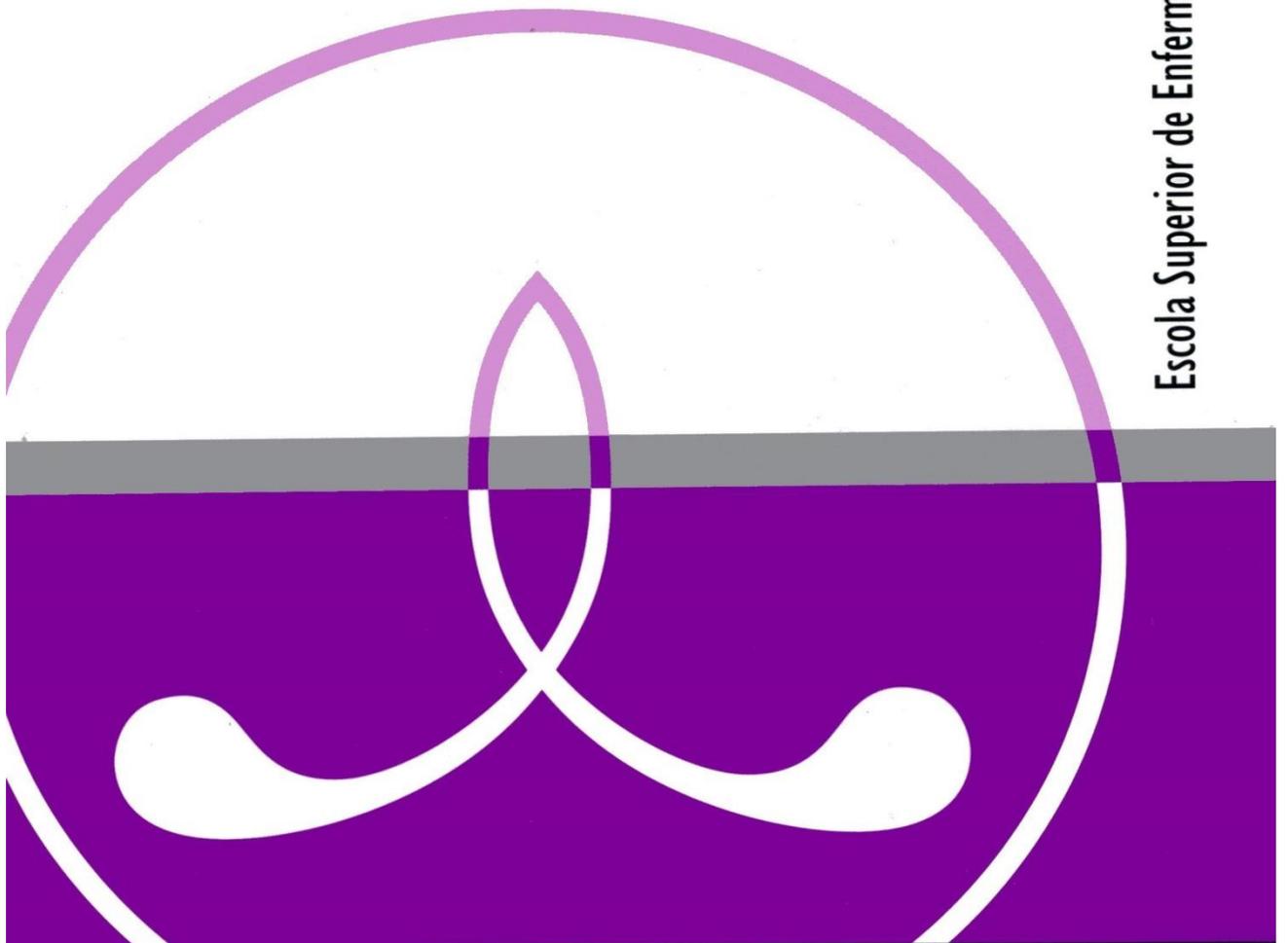


---

# PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2020

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**

**Plano de Atividades 2020**

**Orientações Estratégicas**

**Novembro de 2019**

**Aprovado por unanimidade em Conselho Geral de 09 de janeiro de 2020**

## INDÍCE

INTRODUÇÃO	5
MISSÃO E VALORES	8
VISÃO PARA 2030	9
ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL	10
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE	13
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	14
EIXO ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	15
EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	20
EIXO ESTRATÉGICO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	24
EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25
CONCLUSÃO	36

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados	15
Quadro 2 – Evolução da percentagem de estudantes do 2º ciclo e formações pós graduadas	16
Quadro 3 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Educação e formação	17
Quadro 4 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Investigação e inovação	21
Quadro 5 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade	23
Quadro 6 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, na política da qualidade	25
Quadro 7 – Evolução do número de docentes	26
Quadro 8 – Evolução da qualificação do corpo docente	27
Quadro 9 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento do corpo docente	27
Quadro 10 – Colaboradores não docentes: categorias	28
Quadro 11 – Evolução da qualificação dos não docentes	29
Quadro 12 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento dos colaboradores não docentes	30
Quadro 13 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento de estudantes e alumni	30
Quadro 14 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para a segurança e bem estar	32
Quadro 15– Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para a promoção da participação, da transparência e da gestão democrática	34
Quadro 16 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para a sustentabilidade	35

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
CQA	Conselho para a Qualidade e Avaliação
CTC	Conselho Técnico Científico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
ECTS	European Credit Transfer System
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
ICN	International Council of Nurses
SANG	Serviço de Apoio aos Novos Graduados
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
UCPs	Unidades Científico-Pedagógicas
UICISA: E	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

## INTRODUÇÃO

O plano de atividades para 2020 tem em consideração a conjuntura atual, nomeadamente o início de um novo ciclo legislativo e as orientações e desafios nacionais e internacionais em matéria de ensino superior e da saúde, em particular da enfermagem. Tem em consideração a missão, os valores e a nossa visão estratégica para 2030, bem como o projeto educativo, científico e cultural já consensualizados pela comunidade educativa e a avaliação de caracterização da Escola e do ambiente em que a sua atividade está inserida. Orienta-se, ainda, para a execução do plano estratégico da Escola, para o quinquénio 2020-2024.

Assim, este plano de atividades apresenta sucintamente o enquadramento que o justifica e segue a organização em torno dos 4 eixos de desenvolvimento e dos objetivos estratégicos concebidos para cada um deles.

A visão para 2030, de uma Escola como “instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional”, e com uma “comunidade educativa líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e de educação” coloca desafios importantes de orientação estratégica, tanto para as metas a alcançar nos três processos centrais da atividade da Escola – ensino, investigação e extensão -, como para o seu enquadramento conceptual e de compromisso para com a sociedade e os mecanismos de controlo de qualidade.

A visão estratégica de uma Escola universitária deve orientar os planos de desenvolvimento estratégicos, os planos de atividades e as tomadas de decisão que em cada momento é necessário tomar para que, em contexto e no seu conjunto, não nos desviemos dessa finalidade. Para a prossecução desta finalidade, nalguns momentos poder-nos-emos confrontar com momentos críticos, verdadeiros pontos nevrálgicos, que, pelo impacto que terão no desenvolvimento de trajetórias futuras, necessitarão de ampla discussão e contributo de toda/os.

Assim, esta proposta de plano que se apresenta e que se submeterá à discussão da comunidade educativa e à apreciação do Conselho Geral está, tal como já anteriormente

referido, estruturada de acordo com os 4 eixos identificados no novo plano estratégico: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

As atividades a desenvolver em 2020 visam o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados e o estabelecido nos diferentes programas operacionais desenhados.

Do planeado para 2020, realçamos:

Medidas para contrariar a diminuição de estudantes de 2º ciclo e pós-graduações, a não atualização de um doutoramento em enfermagem da responsabilidade da Escola e o envelhecimento do corpo docente.

- Reforço do número de docentes

Categorias	2018	2019	Previsão 2020
Professor	1	1	2
Coordenador Principal			
Professor			
Coordenador com agregação	0	1	0
Professores	33	33	35
Coordenadores			
Professores Adjuntos	57	55	58
Assistente do 2º Triénio	1	1	1
Total	92	91	96

- Aumento percentual de estudantes de 2º ciclo e pós-graduação

2º ciclo e pós graduações	2018/2019	Previsão 2020
%	40,18	41,70

- Acordo com Universidade de Coimbra para realização de programa doutoral

- Submissão de plano à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) até setembro 2020

Medidas para melhorar o processo de ensino aprendizagem e diminuir o abandono e insucesso escolar

- Número de ações de formação para docentes: 35

- Apoio aos pedidos de bolsa de estudo:  $\geq 100$

- Consultas de enfermagem:  $\geq 300$

- Rácio entre o número de diagnósticos de necessidades de apoio psicopedagógico e número de respostas atendidas: 1

- Consulta de apoio psicopedagógico: sqn

Medidas para aumentar o reconhecimento social da enfermagem e promover a divulgação científica

- Programa de Comemoração do ano internacional da/o enfermeira/o que inclui a realização de 2 eventos internacionais, a comemoração de 21 dias dedicados a temas de saúde e 4 eventos de divulgação nacionais;

- Aumento do rácio de produtividade por docente/investigador: 1,7

Produtividade	2018	2019	2020
Rácio	1,53	Dados ainda não disponíveis	1,7

- Aumento do número de edições da Revista de Enfermagem Referência

Revista Enfermagem Referencia	2018	2019	2020
Nº de edições	4	4	5

Medidas para aumentar a ligação da Escola com a comunidade e criar condições ao desenvolvimento integral da comunidade educativa

- Número de projetos de intervenção comunitária: 22

- Número de estudantes envolvidos:  $\geq 100$

- Número de protocolos de colaboração com instituições que fazem voluntariado: 3

Medidas para reforço da sustentabilidade

- Reconhecimento de sustentabilidade ambiental: eco-escola

- Procura de patrocínios e mecenato: 4

- Submissão de projetos a financiamento: 5

A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de toda/os. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, consequentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

## MISSÃO

O plano de atividades para 2020 orienta a comunidade educativa para que trabalhe na concretização da missão definida para a Escola, nos termos que foi definida para o próximo plano estratégico:

*“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social.*

*Dedica-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão.”* (Plano Estratégico 2020-2024).

## VALORES

O enunciado dos valores de uma organização dá visibilidade ao conjunto de princípios enquadramentos que orientam e explicam o pensamento, as ações e as tomadas de decisão assumidas no quotidiano. Facilita a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, para que se atinjam os desígnios de longo prazo definidos para a Escola. Ao longo de 2020, continuaremos a procurar que, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, nos seguintes termos:

**Humanismo** - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

**Cidadania** - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

**Liberdade** - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

**Qualidade** - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

### VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

## ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia e, por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. A comunidade educativa está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gere conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição – a formação, a investigação e a prestação de serviços – e cobre os 4 eixos de desenvolvimento estratégico identificados no plano estratégico 2020-2024: Formação; Investigação e Inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Os três processos nucleares estão interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. A qualidade é procurada nos processos formativos e, em consequência, é reconhecida pelos diferentes parceiros. A diversidade procura responder às diferentes necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, tornando-os competentes tanto nos cuidados gerais como nos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas. Ao mesmo tempo, a Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina do conhecimento científico, com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e à análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. Assim, esta oferta formativa visa, de igual modo, capacitar os enfermeiros desde a participação em equipas de investigação até à sua direção.

Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal; e, manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

As duas áreas prioritárias, definidas pelo International Council of Nurses (ICN) para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento, ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC). Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas, com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar evidências científicas e facilitar processos de formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A prestação de serviços à comunidade é uma das áreas de responsabilidade social mais importante da Escola uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo Sistema Nacional de Saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento

de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

## CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão, sendo ainda órgãos da Escola, o CTC, o Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) e o Provedor do Estudante. Contribuem, também, para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as UCPs, onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; a UICISA: E e a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho. Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG), bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do manual da qualidade (versão 1.3) constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

Para cumprir o seu mandato social a Escola conta, atualmente, com 91 docentes de carreira, 31,53 ETIs de docentes convidados, 1 investigadora júnior, 9 bolseiros de investigação e 83 colaboradores não docentes. Os estudantes regulares inscritos em 2018/19, em todos os cursos são 2.041, dos quais 40,18% em formação de 2º ciclo e/ou em pós-graduações diversas. Acrescem a estes, 103 estudantes estrangeiros em mobilidade e 15 em formação avançada de investigação.

A ESEnfC conta para o desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços com três edifícios: Pólo A, situado na Av. Bissaya Barreto, desde 14 de fevereiro de 1978, Pólo B situado na Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, desde 1991, e Pólo C na Rua Dr. José Alberto Reis, devidamente equipados para as suas necessidades.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2020, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico (2020-2024), em torno dos 4 eixos estratégicos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Ter-se-á, também em conta o programa de ação 2018-2022 que serviu de base à eleição da atual Presidente e que centrou a sua atenção nos seguintes vetores: desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; e, promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

No que diz respeito ao primeiro documento, para os 4 eixos estratégicos, foram enunciados 8 objetivos estratégicos, a saber:

No eixo da Educação e Formação - OE1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; OE2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

No eixo da Investigação e inovação - OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

No eixo da Extensão e prestação de serviços à comunidade - OE5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes.

No eixo da Direção, gestão e desenvolvimento sustentável - OE6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática e inclusiva e promotora de saúde; OE7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica; OE8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade.

Do plano de ação para o quadriénio 2018-2022 foram assumidos compromissos nas seguintes áreas: Desenvolvimento de uma comunidade educativa com responsabilidade social; Fomento de uma política de qualidade; e, Promoção do desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

## EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### Oferta formativa

A Escola oferece cursos conferentes de grau (licenciatura e mestrado) e cursos não conferentes de grau, para enfermeiros e outros profissionais, numa perspetiva de formação continuada e de divulgação do conhecimento científico.

Nos últimos anos, temos mantido um número de inscritos relativamente estável, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados

Curso	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/19	2019/20
Licenciatura (Total)	1483	1466	1443	1438	1456	1439
Estudantes estrangeiros em mobilidade (não contabilizados em cima)					103	
1ª vez	354	356	356	363	364	352
Mestrado	303	310	335	362	345	339*
Pós licenciaturas	241	274	305	271	202	195*
Pós graduações	53	44	35	56	38	66*
Formação avançada de investigação					15	
Total	2080	2094	2118	2127	2159 (2041+118)	2039*

\* Dados provisórios

Os estudantes são uma parte essencial da nossa comunidade educativa e o seu contributo para a construção e desenvolvimento da Escola depende tanto da sua qualidade como quantidade. Ter uma comunidade educativa composta por estudantes empenhados no seu desenvolvimento integral - na aquisição de conhecimentos e sua aplicabilidade em contexto, no compromisso ético com a profissão, no exercício da cidadania e da responsabilidade social -, é essencial para o desenvolvimento da Escola. Ter um número elevado de estudantes é bom. A diversidade de experiências de vida e culturais e as sinergias que se podem gerar, promove a criatividade e traz dinamismo. Apesar da maioria dos estudantes de licenciatura acederem ao curso pelo concurso nacional de acesso e na sua primeira opção (76,2% dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, nos

anos letivos 2016/17 e 2017/18: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), junho 2019), temos recebido estudantes por outras vias de acesso, contribuindo, assim, para a criação de condições para projetos educativos alternativos e o favorecimento do retorno a formação académica e, conseqüentemente, criando maior diversidade na nossa comunidade educativa. Esta diversidade é, ainda, enriquecida pela participação de estudantes em diferentes níveis de formação académica e com diferentes experiências profissionais. A percentagem destes estudantes também tem permanecido relativamente estável, tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 2 – Evolução da percentagem de estudantes de 2º ciclo e formações pós-graduadas

2º ciclo e pós-graduações	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Nº - %	628 – 42,84	675 – 46,78	689 – 47,91	585 – 40,18	600-41,70

Contudo, o contexto atual e as perspetivas de desenvolvimento futuro da profissão e do conhecimento nesta área colocam-nos diversos desafios.

Em primeiro lugar, apesar do curso de licenciatura em enfermagem (240 ECTS) ter uma procura superior à oferta, esta é uma formação que exige uma forte componente de aprendizagem em ambiente clínico e, também por isso, a existência de um rácio docente/estudante muito elevado. Em consequência, a nossa capacidade de crescimento em número de estudantes do 1º ciclo está esgotada. O esforço deverá ser dirigido, assim, para a captação de estudantes de 2º ciclo (e 3º ciclo) e de formação pós-graduada. Este é um desafio complexo que temos que enfrentar. A inexistência de políticas que promovam a ligação entre a progressão profissional e o prosseguimento de estudos e as dificuldades na imposição de rácios seguros nos contextos de enfermagem que incluam a necessidade de educação continuada, contrariam a vontade de muitos enfermeiros de se manterem atualizados e de aprofundarem os seus conhecimentos em áreas de especialização, tal como a complexidade do cuidado exige. As alterações na regulação profissional, por sua vez, podem ser oportunidades que não devem ser desprezadas.

Em segundo lugar, as alterações decorrentes da caracterização demográfica e do perfil de saúde dos portugueses e da saúde global, bem como o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e em saúde, as novas tendências na educação e a necessidade de

formação de líderes em enfermagem para o seu desenvolvimento futuro, obrigam a grande investimento na revisão de currículos e estratégias de ensino-aprendizagem.

Por último, as alterações recentemente introduzidas na regulação profissional, nomeadamente na definição dos percursos para os perfis de especialização e do reconhecimento de competências diferenciadas, tanto para enfermeiros de cuidados gerais como para os enfermeiros especialistas, devem ser analisadas e enquadradas nos programas formativos que disponibilizamos.

Assim, para o eixo da educação e formação foram estabelecidos 2 objetivos estratégicos: (1) Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico; e, (2) Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 3 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Educação e formação

Atividade	Indicador	Objetivo
Construção/revisão de planos de estudo, assegurando a articulação entre a formação, investigação e extensão	Número de novos planos implementados com evidência de articulação	7
Monitorização da implementação	Número de auditorias Taxa de conformidade	2 80%
Implementação do método de aprendizagem baseado na resolução de problemas	Percentagem de implementação por curso	6%
Avaliação da efetividade do método ABRP	Taxa de sucesso na aprendizagem	$\geq 95\%$
Construção de cenários de aprendizagem interprofissional e interdisciplinar por simulação	Número de cenários produzidos	2

Implementação progressiva do método	Número de cenários implementados	2
Avaliação da efetividade do método	Taxa de satisfação	$\geq 80\%$
Avaliação das características de liderança dos estudantes	Percentagem de respostas nos estudantes em todos os anos	35%
Criação de oportunidades promotoras de liderança	Satisfação dos estudantes com a sua capacitação para a liderança	Média $\geq 3,5$
Comemorações de dias internacionais	Número de dias comemorados	5
Campanhas de sensibilização	Número de campanhas realizadas	2
Avaliação de satisfação dos participantes	Média de satisfação dos participantes	Média $\geq 3,5$
Integração no currículo de resultados de investigação e extensão	Percentagem de UCs que integram produtividade de investigação e experiências de extensão	50%
Integração de estudantes e profissionais nas equipas de investigação	Número de estudantes envolvidos Número de profissionais envolvidos	55 15
Integração de estudantes em atividades de empreendedorismo	Número de estudantes envolvidos em atividades de empreendedorismo	25
Desenvolvimento de projetos educativos e de investigação com e na comunidade	Número de projetos de base comunitária	6

Organização da mobilidade de estudantes	Percentagem de estudantes do CLE em mobilidade internacional	31%
Realização de projetos em colaboração	Percentagem de mobilidades docente que resultam em projetos de colaboração com sustentabilidade	10%
Implementação de cursos de pós graduação	Número de inscritos	50
Implementação de cursos de curta duração	Número de inscritos	60
Incorporação de docentes estrangeiros nos cursos	Número de horas lecionadas por professores estrangeiros	30
Captação de estudantes internacionais	Número de estudantes internacionais	20
Organização de cursos com dupla titulação	Número de parcerias de dupla titulação	2

## EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A enfermagem é uma ciência e uma profissão e estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997<sup>1</sup>; Barrett, 2002<sup>2</sup>) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016<sup>3</sup>).

Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Recentemente, foi dado um pequeno passo no sentido desse reconhecimento com o processo em curso de avaliação das unidades de investigação e o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a enfermagem é referida conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem.

A criação de unidades de investigação em enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, revelou-se uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, a criação de unidades de investigação em Enfermagem tem encontrado várias vicissitudes, das quais a mais importante é o não reconhecimento da área disciplinar pela FCT, o que dificulta os processos de crescimento e maturidade para a autorregulação. Estas dificuldades levaram à extinção ou à incapacidade de desenvolvimento de algumas unidades, à diluição dos investigadores de

---

<sup>1</sup> Parse, R. R. (1997). Transforming research and practice with the human becoming theory. *Nursing Science Quarterly*, 10(4), 171-174.

<sup>2</sup> Barrett, E. A. M. (2002). What is nursing science? *Nursing Science Quarterly*, 15(1), 51-60.

<sup>3</sup> Mendes, A. M. D. O. C. (2016). Science classification, visibility of the different scientific domains and impact on scientific development/Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico/Clasificación de las ciencias, la visibilidad de los diferentes campos de la ciencia y el impacto en el desarrollo científico. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 143.

enfermagem em unidades de investigação pluridisciplinares ou de outras áreas disciplinares e, deste modo, ao empobrecimento desta área científica. Apesar disso, e fruto do investimento que a Escola tem vindo a fazer em investigação, a UICISA: E, unidade diferenciada da ESEnfC, tem vindo a ser avaliada e financiada pela FCT, desde 2004, estando atualmente avaliada com muito bom.

Para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola foram definidos dois objetivos estratégicos: (1) Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; e (2) Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 4 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Investigação e inovação

Atividades	Indicadores	Objetivos
Identificação das áreas prioritárias de investigação em cada UCP	Número de UCPs que têm definido as suas temáticas de investigação prioritárias	8
Identificação dos projetos estruturantes da UICISA:E articulados com as áreas prioritárias da Escola	Percentagem de PE ativos adequadamente focados nas áreas prioritárias	20%
Preparação de candidaturas de projetos a financiamento	Número de projetos apoiados e submetidos a financiamentos	4
Avaliação das atividades dos PEs	Percentagem de PE produtivos	75%
Produção científica dos docentes de acordo com Guia do investigador	Percentagem de docentes investigadores com produção científica relevante	70%

	Rácio de produtividade por docente	1,7
	Número de patentes e de registos	5
	Número de protocolos e revisões sistemáticas	2
Edição e disseminação de conhecimento científico	Número de edições da série monográfica	3
	Número de edições da RER	5
	Número de eventos científicos	6
Formação de investigadores	Número de investigadores que realizaram cursos CRSTP	14
	Número de investigadores que realizaram cursos EBCFP	7
	Número de Workshops e seminários de formação de investigadores	8
	Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de investigação avançada na UI	12
Promoção da internacionalização e formação de redes	Número de investigadores integrados em redes internacionais de investigação	10
	Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI	50

	Número de protocolos e revisões sistemáticas	2
--	--	---

## EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A extensão e prestação de serviços à comunidade é, simultaneamente, uma oferta de serviços de enfermagem inovadores e de exceção, que complementam e se articulam com os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, a criação de condições para a complementaridade e sinergias entre a formação, a investigação e a inovação e a criação de um ambiente de promoção da responsabilidade social e da cidadania. A Escola cumpre, por esta via, alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e estudantes em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; e, a promoção da responsabilidade social, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural.

Esta área de missão permite-nos também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Esta área deve cada vez mais constituir para a Escola um fator de natureza incremental no desenvolvimento da instituição e da comunidade educativa, de aperfeiçoamento das práticas e saberes e, como tal, influenciar a estrutura interna da Escola e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade e às exigências da competitividade.

Para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola foi definido um objetivo estratégico: (1) Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 5 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade

Atividades	Indicadores	Objetivos
Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola	Número de atividades de formação, assessoria e/ou consultoria	50
	Número utentes atendidos em prestação clínica	60
	Percentagem de docentes que prestam serviços	15%
Intervenções comunitárias em diversas populações-alvo	Número de projetos de intervenção comunitária desenvolvidos	17
	Percentagem de docentes que realizam intervenções comunitárias	30%
	Número de pessoas beneficiárias da intervenção	$\geq 5000$
	Número de estudantes envolvidos	$\geq 100$
Análise do impacto social	Grau de satisfação dos beneficiários	$\geq 3,5$
	Grau de satisfação dos participantes (estudantes; docentes)	$\geq 3,5$
	Grau de satisfação dos parceiros	$\geq 4$
	Número de notícias publicadas em órgãos de comunicação social	1 por projeto/atividade

## EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Escola está comprometida com a formação de profissionais de excelência, com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável. Procura que a sua atividade seja promotora da cidadania de cada um dos membros da sua comunidade educativa e que promova a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e capacidade de responder de forma eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus órgãos e toda/os e cada um/a assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade funcione de forma adequada.

### **Compromisso com a qualidade**

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. O CQA assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), certificado pela A3ES em 2014, e dos processos de avaliação e auditoria internos. Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

Quadro 6 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, na política da qualidade

Atividades	Indicadores	Objetivos
Ações de formação e sensibilização da comunidade educativa para	Número de ações realizadas Número de participantes	20 2200

adesão à política de qualidade		
Auscultação da comunidade educativa	Número de ações diagnósticas	2 vezes a estudantes e 1 a docentes e não docentes
Auditoria de processos	Número de auditorias realizadas	3
Atualização e propostas de regulamentação	Número de verificações e atualizações	2
Produção de relatórios	Número de relatórios produzidos	10

### **Pessoas: docentes e investigadores**

A manutenção de um corpo docente adequado às necessidades de desenvolvimento da Escola é um desafio permanente. A formação de um docente do ensino superior é longa e, no caso da enfermagem mais demorada ainda, pois o acesso à formação especializada e aos graus académicos de 2º e 3º ciclo estão muito condicionados à necessidade de experiência profissional clínica prévia. Esta situação é agravada pela inexistência de um estatuto especial para os enfermeiros que valorize aqueles que exercem simultaneamente a sua profissão assistencial e académica, e pelo desenvolvimento de políticas, nos últimos anos, de forte constrangimento à contratação. Em consequência, temos assistido a um progressivo envelhecimento do corpo docente e a grande dificuldade na sua renovação, que urge contrariar.

Quadro 7 - Evolução do número de docentes

Categorias	2018	2019	Previsão 2020
Professor Coordenador Principal	1	1	2
Professor Coordenador com agregação	0	1	0
Professores Coordenadores	33	33	35
Professores Adjuntos	57	55	58
Assistente do 2º Triénio	1	1	1

Total	92	91	96
-------	----	----	----

Para além dos professores de carreira, a Escola contrata docentes convidados a tempo parcial para garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, existam docentes com atividade profissional clínica na área. Assim, no ano letivo 2018/2019, contrataram-se enfermeiros com experiência nas diferentes áreas clínicas da formação e outros profissionais de áreas complementares à enfermagem, num total de 31,53 ETIs, dos quais 27,25 ETIs como assistentes convidados e 4,28 ETIs como professores convidados. Em conclusão, para a atividade docente realizada contabilizaram-se 122,53 ETIs.

Quadro 8 – Evolução da qualificação do corpo docente

Grau e especialização	2018	2019
Agregação	2	2
Doutoramento em Enfermagem	33	37
Doutoramento (diversas áreas do conhecimento)	30	29
Título de especialista em Enfermagem (DL 206/2009 e DL 3/2015)	74 (51+23)	71 (48+23)
Com curso de pós licenciatura em enfermagem especializada em diferentes áreas	87	85
Mestrado em Enfermagem	17	18
Mestrado (diversas áreas do conhecimento)	67	65

Para o desenvolvimento do corpo docente, estão previstas as atividades apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 9 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento do corpo docente

Atividades	Indicadores	Objetivos
Diagnóstico de necessidades formativas	Existência de diagnóstico anual	Realizado
Organização de atividades de formação	Número de ações de formação realizadas	27

	<p>Percentagem de professores com formação científica anual</p> <p>Percentagem de professores com atualização pedagógica nos últimos 3 anos</p> <p>Percentagem de assistentes convidados com formação pedagógica nos últimos 3 anos</p>	<p>90%</p> <p>40%</p> <p>70%</p>
Renovação do corpo docente	<p>Índice de envelhecimento dos docentes</p> <p>Contratação de novos professores adjuntos</p> <p>Contratação de professores coordenadores</p> <p>Abertura de concursos para professores adjuntos</p>	<p>Diminuição em 5%</p> <p>5</p> <p>2</p> <p>2</p>
Revisão do regulamento de avaliação de desempenho	Reavaliação do regulamento	Homologado
Criação de regulamento de atribuição de prémios de reconhecimento de mérito	Existência de regulamento	Em discussão pública

### **Pessoas: Não docentes**

Para as atividades de suporte da Escola contamos com a colaboração de um corpo não docente, que totaliza, em novembro de 2019, 83 colaboradores com as seguintes categorias.

Quadro 10 – Colaboradores não docentes: categorias

Categoria	2019	2020
Diretor de serviços administrativos	1	1

Coordenador de serviço	3	4
Técnico superior	22	29
Especialista de informática	3	3
Coordenador técnico	3	3
Assistente técnico	31	32
Técnico de informática adjunto	2	3
Encarregado operacional	2	2
Assistente operacional	16	16
Total	83	93*

\* dependente de resultados de concurso

Quadro 11 – Evolução da qualificação dos não docentes

Qualificação	2018	2019
Mestrado	7	12
Licenciatura	29	31
Bacharelato	1	1
12º ano	21	22
Até 9º ano	17	17

Para além dos funcionários com vínculo à Escola, contamos ainda com o contributo de funcionários para o desempenho de tarefas concessionadas a empresas externas, nomeadamente na área de informática, da segurança, da limpeza, da reprografia e dos refeitórios e cafetarias.

A Escola possui uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente que, em articulação com os coordenadores de serviço, é responsável pela definição do plano formativo anual pela sua implementação, em articulação com os coordenadores de serviço e pela sua implementação. A formação é apoiada financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

Para o desenvolvimento dos não docentes, estão planeadas as seguintes atividades:

Quadro 12 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento dos colaboradores não docentes

Atividades	Indicadores	Objetivos
Identificação das necessidades de formação profissional, por colaborador e por área	Taxa de resposta aos questionários Audição aos coordenadores de serviço	$\geq 80\%$ 100%
Realização de ações de formação	Número de ações realizadas Porcentagem de colaboradores que frequentaram	10 50%
Renovação do corpo não docente Contratação de não docentes	Diagnóstico anual Chamada por bolsa de recrutamento	Realizado Aumento em 10%
Atribuição de prémios de reconhecimento e mérito (ComEquipe)	Criação de regulamento	Em audição pública

### **Pessoas: Estudantes e alumni**

Os estudantes e antigos estudantes são parte fundamental da comunidade educativa. Desafiam a Escola a trabalhar cada vez melhor e são um espelho do seu funcionamento.

Quadro 13 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para o desenvolvimento de estudantes e alumni

Atividades	Indicadores	Objetivos
Identificação de necessidades e gestão do apoio social	Rácio entre o número de diagnósticos de necessidade e respostas	$\geq 0,9$
Apoio na concretização da bolsa de estudo	Número de candidatos apoiados	$\geq 100$

Ações de divulgação sobre apoio social	Número de ações de divulgação e/ou de angariação de fundos	$\geq 2$
Promoção de saúde	Número de consultas de avaliação e vigilância de saúde Número de consultas XY Porcentagem de consultas específicas, de acordo com estudo diagnóstico Estudo de prevalência de problemas relacionados com a saúde mental Número de ações de divulgação de recursos do serviço de saúde escolar Número de ações de promoção da saúde	$\geq 300$ $\geq 25$ 90% dos identificados 1 4 4
Formação de estudantes em voluntariado	Número de estudantes que frequentaram formação	100
Desenvolver requisitos para integrar a Escola na RESMI	Inscrição da Escola como membro RESMI	Realizado
Acolhimento a novos estudantes	Realização de semana de acolhimento estudantes 1º ano/1ª vez Acolhimento a estudantes que entram de forma isolada Realização de acolhimento a estudantes estrangeiros Nível de satisfação	Realizado Realizado Realizado $\geq 4$

Reforço da rede alumni	Número de novos inscritos nacionais	≥ 50
	Número de novos inscritos internacionais	10
	Número de newsletters enviadas	4
	Número de cerimónias de celebração de aniversários de cursos	4

### Segurança e bem-estar

A criação de condições de segurança e a construção de ambientes saudáveis decorrem da definição de Escola promotora de saúde, e é uma obrigação para com todos a que ela pertence.

Quadro 14 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para a segurança e bem-estar

Atividades	Indicadores	Objetivos
Construção e implementação de plano de saúde ocupacional	Número de consultas de medicina do trabalho	≥ 90 docentes; ≥ 75 não docentes
Informação sobre boas práticas na promoção da saúde	Número de atividades	2
Informação sobre boas práticas na prevenção dos acidentes escolares	Número de atividades desenvolvidas	≥ 1
Realização de atividades culturais e desportivas	Número de atividades	2 visitas culturais; 3 atuações do coro; 2 caminhadas com almoço convívio; 1 sessão pilates/semana

Realização de workshop sobre alimentação saudável e showcooking	Número de atividades	1
Desenvolvimento do projeto ConVidas	Número de parcerias estabelecidas no âmbito do apoio a crianças, idosos e/ou pessoas dependentes com necessidades especiais	2
Avaliação da acessibilidade e condições de utilização da Escola	Relatório de avaliação	Realizado
Revisão dos meios de 1ª linha na deteção e combate a incêndios	Grau de conformidade	100%
Formação e sensibilização da comunidade educativa para a segurança e controlo de fatores de risco	Número de ações de formação e sensibilização	2
Melhoria das condições de residência	Número de reuniões com residentes Nível de satisfação	1 por semestre $\geq 3,5$
Avaliação das condições de cafetaria, refeitórios e espaços de convívio	Número de sugestões de melhoria Nível de satisfação	$\geq 1$ $\geq 3,5$
Manutenção de espaços, renovação e requalificação de edifícios	Verificação global/semestre Rácio entre necessidades identificadas e intervenções	Realizado 0,8

## Participação, transparência e gestão democrática

A criação de condições para a participação de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão e para a igualdade de oportunidades é essencial para o desenvolvimento integral da comunidade educativa e um dever de cidadania. A utilização de práticas de gestão transparentes e participativas, isto é, a criação de um ambiente e contexto que coloque em ação os valores que definimos, é a condição para a sua aprendizagem. Assim, serão consideradas para 2020 as seguintes atividades:

Quadro 15 – Atividade, indicadores e objetivos para 2020, para a promoção da participação, da transparência e da gestão democrática

Atividades	Indicadores	Objetivos
Criação de orçamento participativo	Existência de regulamento	Até outubro 2020
Audição pública de propostas de melhoria	Número de audições	1
Atualização do plano de monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas	Aprovação da atualização	Atualizado
Realização de auditorias	Percentagem de procedimentos auditados	100%
Formação sobre ética na administração pública	Número de formações realizadas Número de participantes Grau de satisfação	2 60 ≥ 4
Reuniões com colaboradores para identificação e resolução de problemas	Número de reuniões	12
Realização de audições públicas a regulamentos e/ou procedimentos	Criação de procedimento eletrónico para audições	Instituído

	Percentagem de regulamentos com discussão pública	≥ 90%
Reestruturação da newsletter	Relatório de análise e propostas de melhoria	Realizado
Monitorização da atualização sistemática do site da Escola	Informação trimestral de avaliação	Realizado
Recolha, tratamento e divulgação de informação relativa à vida académica da Escola	Número de edições do MEMO Número de edições da Escola em números	2 1

### Sustentabilidade

O desenvolvimento que procuramos visa satisfazer necessidades atuais sem, contudo, comprometer o futuro, possibilitando que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento e de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos e preservando habitats naturais.

Quadro 16 – Atividades, indicadores e objetivos para 2020, para a sustentabilidade

Ações de sensibilização para a boa gestão ambiental e energética	Número de ações de sensibilização	3
Substituição de lâmpadas por LEDs	Percentagem de substituição	100%
Estudo para a implementação de mecanismos automáticos de ligar/desligar luzes, no polo B	Relatório final	Realizado
Instalação de painéis fotovoltaicos	Número de módulos instalados	Mais 400 módulos no polo B; 70 no polo A

Substituição de distribuidores de papel por secadores mão elétricos	Percentagem de substituição	100%
Submissão de candidaturas a programas de financiamento	Número de candidaturas submetidas	5
Procura de patrocínios e mecenato	Número de patrocínios e mecenatos	4
Manutenção de espaços	Número de verificações Rácio entre diagnóstico e intervenções	2 0,8
Identificação, seleção e presença nos fora nacionais e internacionais de divulgação do ensino superior	Número de presenças em eventos de divulgação	10

## CONCLUSÃO

O plano de atividades que nos propomos realizar integra ações respeitantes aos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola, numa perspetiva de vir a alcançar a visão enunciada para 2030, de sermos uma instituição de ensino superior universitário. Nesse sentido procurar-se-á, no eixo de educação e formação, aumentar a percentagem de estudantes de mestrado e pós-graduação e reiniciar o curso de doutoramento em enfermagem. No eixo da investigação e inovação procuraremos aumentar a produtividade e a articulação formação-investigação-extensão. No eixo de extensão e serviços à comunidade procurar-se-á chegar a um número crescente de pessoas que podem beneficiar de intervenções altamente diferenciadas, nas áreas da promoção da saúde e literacia, e na área da intervenção clínica. Por último, no que diz respeito ao eixo direção, gestão e desenvolvimento sustentável, consideraram-se 5 grupos de atividades, que cobrem todos os programas do plano estratégico. Em primeiro lugar a política de qualidade, pois sem esta não é possível garantir a correção de processos e a qualidade do

resultado final; em segundo lugar a comunidade educativa, ou seja, as pessoas, pois estas são o coração e a energia que faz com que a Escola cumpra a sua missão; em terceiro lugar a segurança e o bem-estar, pois é da responsabilidade primeira da direção zelar para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e uma boa articulação trabalho-família; em quarto lugar, a participação, transparência e gestão democrática, pois são requisitos fundamentais para o funcionamento de uma comunidade de prática, o desenvolvimento da cidadania e a responsabilidade social; e finalmente, mas não menos importante, a sustentabilidade, onde procuramos enfatizar as nossas preocupações com a diminuição do impacto negativo do funcionamento institucional, incrementar os impactos positivos e garantir a continuação de uma Escola cada vez mais forte.

Reforço a ideia introdutória: A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de toda/os. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, novembro de 2019

A Presidente

Aida Maria de Oliveira Cruz Mende

